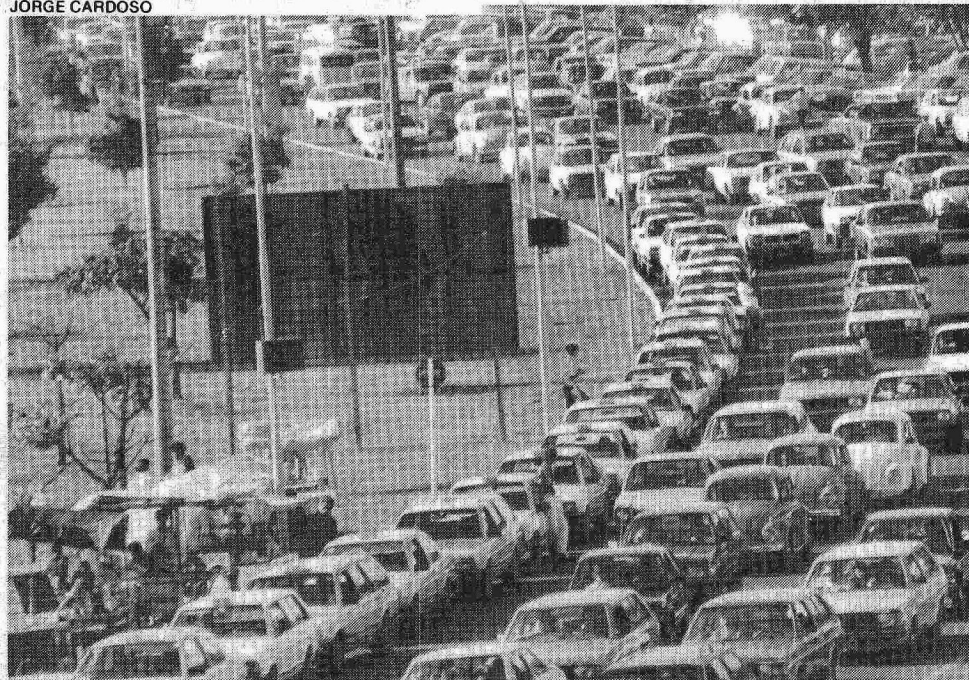


MARCOS HENRIQUE



JORGE CARDOSO



O movimento nas barracas, intenso à tarde, comprovou que o brasiliense aprecia a festa. Um congestionamento gigante no Parque atrapalhou o faturamento

# Festa teve muita gente e pouca renda

Balanço sai em 15 dias mas arrecadação deve ser abaixo do esperado

O brasiliense prestigiou a 28ª edição da Festa dos Estados. Esse primeiro dado, que pôde ser constatado em todos os dias, ainda não encontra correspondente no fator arrecadação. Encerrada a programação — o evento terminou na madrugada de hoje — algumas barracas apresentavam estoque reduzido de peças artesanais, indicador de um desempenho positivo, que não encontra em outros estandes.

Segundo a presidente da Casa do Candango, Maria de Lourdes Cunha, somente daqui a 15 dias a entidade estará de posse dos números. Uma performance que ultrapassou as expectativas foi a venda das comidas típicas. O público sentiu-se atraído pelos pratos regionais, ora por saudade da culinária de sua terra natal, ora pelo prazer de conhecer as iguarias de outros estados. Sem descartar a necessidade fisiológica: um passeio na Festa representa dispêndio de energia, que pode ser de pronto reposto. Um item mais forte do que qualquer propaganda. Os preços, en-

tretanto, nem sempre agradavam.

No caso de Carlos César e Sílvia Carvalho, a reclamação pelos gastos sucumbiu à fome. Após descrever em detalhes os pratos degustados — um cardápio que incluía carne de sol e bobó de camarão de Sergipe e peixada de Alagoas, que variavam de Cz\$ 800 a Cz\$ 1 mil — criticaram os valores praticados. “Se os produtos são fruto de doações, não há motivo para preços tão altos”. A decepção maior, no entanto, ficou por conta do trabalho artesão.

## ARTESANATO

“A preocupação maior era com a alimentação; não havia muito o que comprar com relação a artesanato. Quando encontrávamos, o preço apresentava-se elevado”, disse Sílvia. Se as barracas não agradaram aos Carvalhos, o item policiamento correspondeu. “Até o acesso foi fácil”, salientou Carlos César. Para Hércules Nascimento, a Festa dos Estados valeu como uma opção de lazer. “É muito bom quan-

do aparece alguma coisa desse tipo. O programa é bom e os preços são acessíveis”.

O diretor do Detur, Heitor Reis, frequentador assíduo do evento — participou dos três dias de programação — defende a Festa como “uma síntese da cultura do País, onde podemos ver espelhado, através das diversas fisionomias, o caráter nacional. Um evento eminentemente popular”. Heitor fez uma avaliação positiva — “organizada e com bons preços” — o que estimulou a adquirir uma tapeçaria na barraca do Piauí.

Um ponto que ajudou em muito a presença de um grande público foi a segurança. Josebel Costa do Nascimento, da Assessoria de Imprensa da Polícia Civil, revelou que apenas uma ocorrência, de lesões corporais, foi verificada. “O policiamento velado nos estacionamentos, as rondas permanentes em viaturas e a fiscalização nas quatro saídas surtiram o efeito desejado”. Acredita que o serviço está ajudando a Festa a ter um caráter familiar.